



A INFLUÊNCIA DO SIGNIFICADO DO DINHEIRO NA ATITUDE AO ENVIDIVAMENTO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Gabriela Buffon - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE

Gilmar Ribeiro de Mello - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Resumo

Resumo

Esta pesquisa consiste em verificar os fatores determinantes na atitude ao endividamento dos acadêmicos, dos primeiros e quartos anos, dos cursos de administração no Sudoeste do Paraná, no ano de 2017. A amostra foi composta por 561 acadêmicos. Identificou-se que os fatores que influenciam o significado do dinheiro (ESD) para os acadêmicos dos primeiros anos totalizaram dez fatores, já nos acadêmicos dos quartos anos foram sete. Quanto a Atitude ao Endividamento foram obtidos dois fatores, para os acadêmicos dos primeiros e quartos anos. Com relação às diferenças na atitude ao endividamento entre as duas séries dos acadêmicos, identificou-se que não há diferença.

Palavras-chave: Significado do dinheiro; Endividamento; Acadêmicos de Administração.

THE INFLUENCE OF THE MEANING OF MONEY IN ATTITUDE TO INDEBTEDNESS OF ACADEMICS IN GRADUATION COURSES OF ADMINISTRATION

Abstract

This research consists on verifying the defining factors in attitude to indebtedness in academics, of first and fourth years, of administration courses of southwest of

Paraná, in the year 2017. The sample was composed by 561 academics. Were identified that ten factors influences the meaning of Money scale (MMS) for the first year academics, and seven for the fourth year academics. In relation to the attitude to indebtedness two factors were obtained for the first and fourth year academics. No difference was identified between the two academics series regarding the attitude to indebtedness.

Keywords: Meaning of Money; Indebtedness; Academic Administration Course.

Introdução

A partir da década de 1990, a economia brasileira se estabilizou e possibilitou o fortalecimento dos desejos de consumo. Dada essa estabilização, surgiu o crescimento de instituições financeiras, que possibilitaram o consumo de bens e serviços que antes não eram acessíveis (SANTOS, 2012).

Desse modo, o fácil consumo, impulsionado pelo acesso facilitado ao crédito oferecido por essas instituições financeiras, facilita a criação de dívidas, em que muitos indivíduos comprometem uma parcela significativa de suas rendas, tornando-se por muitas vezes, endividados e/ou inadimplentes. E esse endividamento, não afeta somente a ordem econômica, mas traz problemas psicológicos.

O endividamento envolve dois tópicos: o primeiro considera quais são os fatores que induzem alguns indivíduos a contraírem e utilizarem o crédito de maneira mais intensa que outros; e o segundo refere-se a quais fatores limitam o pagamento dos créditos, transformando-o em um endividado e por consequência geração de uma crise de crédito (TRINDADE, 2009). Portanto, o tema central deste estudo é verificar os fatores determinantes do endividamento dos acadêmicos dos primeiros e quartos anos dos cursos de Administração. Dessa forma, indaga-se: Quais os fatores do significado do dinheiro que podem ser determinantes no endividamento dos acadêmicos de Administração?

Diante de tais colocações, parte-se da premissa de que é na graduação, principalmente com relação aos cursos da área econômica, que os universitários

possuem, muitas vezes, os primeiros contatos com conteúdo financeiros, de gestão e educação financeira (FERNANDES & CANDIDO, 2014; LIMA, 2016). A hipótese considerada é de que os estudantes dos cursos de Administração adquiram ao longo do curso maior educação financeira, pois, conforme Lima (2016), os universitários na área de negócios possuem maior literacia financeira, já que em seus históricos, as disciplinas estão relacionadas a temas econômico-financeiros.

Para que o propósito deste estudo seja cumprido tem-se como objetivo verificar os fatores do significado do dinheiro determinantes na atitude ao endividamento dos acadêmicos, dos primeiros e quartos anos, dos cursos de Administração no Sudoeste do Paraná.

Para melhor compreensão desse estudo, este se encontra estruturado da seguinte forma: nesta primeira seção esta descritos a introdução. Na sequência é apresentado as principais discussões sobre finanças comportamentais, compondo o referencial teórico. Na terceira seção é apresentada a metodologia e a população estudada. A quarta seção é demonstrados os resultados encontrados para os acadêmicos de Administração dos primeiros e quartos anos. E por fim, são elucidadas as considerações finais.

Finanças comportamentais

Teoria do prospecto

A principal teoria acerca das finanças comportamentais, foi elaborada pelos pesquisadores Tversky e Kahneman (1979), os quais estudaram o comportamento humano no momento da tomada de decisões em investimento, quando concluíram que os indivíduos não têm plena racionalidade enquanto tomam as suas decisões (TRINDADE, 2009). Para tanto, Tversky e Kahneman (1979) encontram três situações em que os indivíduos se comportam de forma irracional na tomada de decisões, os quais são essas o efeito certeza, o efeito reflexão e o efeito isolamento.

No efeito certeza os indivíduos superestimam um investimento certo em detrimento de outro incerto, ou seja, os indivíduos atribuem maior peso aos eventos certos do

que aos incertos (TVERSKY; KAHNEMAN, 1979; MOREIRA, 2012; BROCCHI; BROCCHI, 2016). Para o efeito reflexão, os indivíduos se mostraram avessos ao risco em situações que envolviam a possibilidade de ganho, no prospecto positivo. Para o prospecto negativo, a preferência dos indivíduos se inverte, estes passam a preferir arriscar na possibilidade de perder menos, em vez de perder um valor certo (TVERSKY; KAHNEMAN, 1979; MOREIRA, 2012; BROCCHI; BROCCHI, 2016). E por fim, no efeito isolamento, os indivíduos buscam decompor o investimento em partes, passíveis de comparação. Os investimentos eram precedidos de uma etapa que avaliava a probabilidade de tais eventos acontecerem. De acordo com a outra questão respondida anteriormente, os indivíduos escolheram o investimento B, no entanto, motivados pelo efeito isolamento, acabam por alterar sua escolha para o investimento A, pois preferem investir em um valor menor que seja mais seguro (TVERSKY; KAHNEMAN, 1979; MOREIRA, 2012; BROCCHI; BROCCHI, 2016).

A partir dos resultados encontrados através dos experimentos, explicados acima, Tversky e Kahneman (1979) concluíram que os indivíduos são avessos ao risco para ganhos, mas propensos ao risco para perdas, ou seja, sentem mais dor na perda do que o prazer proporcionado pelo ganho. Em suma, segundo a Teoria do Prospecto, os indivíduos decidem quando estão mediante as situações de riscos, apresentando aversão a ele nas escolhas que envolvem ganhos certos, e procurando por riscos nas escolhas que envolvem perdas certas, associando as habilidades dos indivíduos ao excesso de confiança.

Significado do dinheiro

O dinheiro sofreu diversas modificações, na sua forma, seu significado e importância, o qual envolve todas as pessoas durante suas vidas. Conforme Wernimont e Fitzpatrick (1972), o dinheiro possui significados diferentes para cada um, e essas diferenças são aprendidas ou adquiridas ao longo da vida. O significado do dinheiro para cada indivíduo afeta o seu modo de viver, o qual se trata do resumo de suas experiências anteriores (GELLERMAN, 1963; 1968 *apud* WERNIMONT; FITZPATRICK, 1972).

Como o dinheiro participa de todas as áreas da vida social, ele se constitui objeto de estudo de diversas disciplinas das áreas de ciências sociais, cada uma delas com vieses específicos (MOREIRA; TAMAYO, 1999). No Brasil, o estudo que caracteriza o significado do dinheiro, de acordo com a realidade brasileira é o dos autores Moreira e Tamayo (1999) que identificaram fatores positivos e negativos para o dinheiro. Na dimensão positiva, de acordo com Moreira e Tamayo (1999), são os fatores: **Progresso**: refere-se a um contexto mais amplo e social, como um promotor ao progresso da humanidade e para as sociedades, em que o dinheiro pode resolver os problemas da sociedade e criar um mundo melhor. **Cultura**: o dinheiro é estabelecido como promotor de desenvolvimento da cultura, estando relacionado ao investimento e desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia. **Estabilidade**: é atribuído como estabilidade e segurança, onde envolve a crença e comportamento em questões de necessidade básicas e estabilidade financeira. **Prazer**: baseado em afirmações que o dinheiro proporciona prazer, felicidade, bem-estar psicológico, autoestima, esperança e harmonia nas relações pessoais.

Contudo, no aspecto negativo os fatores que influenciaram foram (MOREIRA; TAMAYO, 1999): **Desigualdade**: o dinheiro é fonte de desigualdade social, segregação e preconceito, criando uma forte demarcação no espaço social. **Desapego**: em que se deve dar mais importância a valores de solidariedade e generosidade, do que aos bens materiais. **Conflito**: está relacionado no contexto de relações interpessoais, e envolve a crença de que o dinheiro traz desconfiças, conflitos, desavenças, morte, falsidade, neurose e oportunismo. **Sufrimento**: está relacionada a aspectos do desequilíbrio emocional, tais como, angústia, depressão, frustração e impotência. E por fim, o fator **poder**, o qual está relacionado à dimensão positiva e negativa, caracterizado como fonte de autoridade, prestígio, reconhecimento social, assegurando uma situação com privilégios a quem possui dinheiro, possibilitando burlar as normas sociais (MOREIRA; TAMAYO, 1999). A partir do significado do dinheiro, ressalta-se a importância de compreender o endividamento.

Endividamento

O aumento do nível de endividamento no Brasil e no mundo, tem se tornado uma questão cada vez mais importante, pois com o aumento de endividados aumenta o risco destes não conseguirem honrar os seus compromissos até a data de vencimento, o que os torna inadimplentes (SILVA, FERREIRA, 2016). Isso pode ser explicado por diversos motivos, tais como: a falta de planejamento financeiro; por razões sociais e psicológicas; ou por fatores externos, como o desemprego; queda na renda; problemas de saúde; dentre outros (LUCENA *et al.*, 2014).

Segundo o Observatório de Endividamento dos Consumidores (OEC, 2002), o endividamento é entendido como um saldo devedor de um indivíduo, que pode ser composto de apenas uma dívida ou mais do que uma simultaneamente, quando se tratar mais de uma é denominado como multiendividamento. O Observatório de Crédito e Superendividamento do Consumidor define endividamento como qualquer dívida que um indivíduo possui e que este tem o dever de pagar (BUAES, COMERLATO; DOLL, 2015). Dessa forma, o endividamento pode gerar um incumprimento, o qual se trata de uma situação de não pagamento por parte do devedor.

Em alguns casos, os indivíduos podem comprometer uma parcela significativa do seu salário em dívidas e quando este se sente impossibilitado de quitá-las, ocorre o chamado sobreendividamento (MORAIS, 2012). Esse termo pode ser classificado em sobreendividamento passivo e ativo, o primeiro é composto por ocorrências não previsíveis e que comprometem de forma significativa a capacidade de pagamento das dívidas, como por exemplo, divórcio, perda do emprego ou doença. Já o sobreendividamento ativo é ocasionado quando o devedor contribui ativamente para se colocar em uma situação de endividamento (OEC, 2002).

O sobreendividamento gera consequências no ambiente microeconômico, que afeta em termos pessoais, familiares, sociais e psicológicos, como por exemplo, a marginalização, exclusão social, alcoolismo, dissoluções de famílias, problemas com saúde física e mental (OEC, 2002). Além disso, são geradas consequências no ambiente macroeconômico, atingindo o setor da economia local ou nacional, onde os indivíduos sobreendividados são afetados pelo nível de confiança do

funcionamento normal do mercado de crédito, deixando de consumir devido às expectativas desfavoráveis da evolução dos rendimentos (MORAIS, 2013). A diminuição do consumo privado ocasiona o enfraquecimento no Produto interno Bruto, ou seja, o abrandamento do crescimento econômico (OEC, 2002; MORAIS, 2013).

Estudos relacionados ao tema

Observa-se que houve uma explosão em pesquisas com o tema de finanças pessoais, após a crise de 2008, o qual intensificou a preocupação com a temática. A instabilidade inflacionária mundial e nacional, aliada com o crescimento econômico nos últimos tempos, possibilita uma reflexão sobre como usar e lidar com o dinheiro (LANA *et al.*, 2011). Essa seção tem o objetivo de explanar as principais pesquisas relacionadas ao tema desse estudo, tomando como base o referencial teórico apresentado, contribuindo assim para a análise dos dados.

Nessa perspectiva, diversos estudos vêm sendo realizados para investigar as finanças pessoais e endividamento dos universitários. Buscando verificar as áreas de ensino econômicas, diversos autores procuraram averiguar a relação do curso com o nível de endividamento dos universitários (AVDZEJUS; SANTOS; SANTANTA, 2012; MEDEIROS; LOPES, 2014; GADELHA; LUCENA; CORREIA, 2014; RESENDE; ALMEIDA; PERES, 2014; SILVA; SOUZA; FAJAN, 2015; VERDINELLI; LIZOTE, 2015; SOARES, 2016; STÜRMER, 2016). Porém, Felipe, Oliveira e Botinha (2016), ressaltam que ainda há pouca discussão sobre o tema nos principais eventos e periódicos, ocorrendo um enfraquecimento do estereótipo profissional.

A pesquisa de Medeiro e Lopes (2014) buscou verificar o comportamento dos universitários do curso de ciências contábeis da Universidade de Santa Maria sobre suas finanças pessoais, entrevistando cento e setenta e oito universitários. Os autores concluíram que os universitários pesquisados têm consciência de seus ganhos, sabem lidar com suas finanças pessoais, e salienta que os mesmos

procuram pagar suas compras a vista e com dinheiro.

Corroborando com a pesquisa anteriormente, Gadelha, Lucena e Correia (2014) concluíram que os universitários dos cursos de ciências contábeis e economia, possuem uma boa educação financeira, utilizam práticas eficientes para controlar suas finanças, e que apenas 27% dos pesquisados possuem empréstimos ou contas parceladas.

Nessa perspectiva, o estudo de Verdinelli e Lizote (2015) pesquisou duzentos e vinte oito universitários do curso de ciências contábeis, de uma universidade do Estado de Santa Catarina, analisou o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes. Os autores concluíram que há uma relação positiva e significativa entre a educação financeira, gestão de ativos e as notas dos universitários, contudo existe uma relação negativa com o endividamento.

Cabe observar, nesse contexto, como os universitários dos cursos de administração percebem o fator endividamento e como este afeta a sua vida pessoal. Assim, o estudo de Avdzejus, Santos e Santanta (2012) analisou quais fatores propiciaram o endividamento dos universitários de administração. As autoras ressaltam que a falta de planejamento dos universitários tem prejudicado sua saúde financeira, bem como o consumismo desenfreado. Este fator tem sido reforçado pelos métodos utilizados pelas instituições bancárias, na retenção de novos clientes, no qual os universitários tem somente olhado as vantagens oferecidas por essas instituições e não avaliam a má concessão de crédito, o que os leva ao endividamento desnecessário.

O estudo de Resende, Almeida e Peres (2014), no qual pesquisaram universitários do curso de administração, analisou a relação entre o conhecimento da educação financeira e a gestão financeira pessoal. As autoras concluíram que os universitários que entram na instituição de ensino superior com conhecimento prévio sobre gestão financeira, apresentaram índices menores de endividamento. Entretanto, 42% da amostra pesquisada ainda não possuía nenhum contato com educação e gestão financeira pessoal, antes de ingressar na faculdade. Outro resultado encontrado foi que metade da amostra usou ferramentas apresentadas em sala de aula para a gestão financeira pessoal. Portanto, as autoras concluem de forma geral que os universitários conhecem práticas de gestão de financeira, contudo não as utilizam

por sentirem-se inseguros de colocá-los em prática, na vida pessoal.

Outro estudo nessa temática é o de Silva, Souza e Fajan (2015), no qual foram pesquisados universitários da área de administração, que investigou quais motivos influenciam as pessoas a consumirem de forma desenfreada, analisando os estímulos internos e externos. Os autores basearam-se em uma pesquisa quantitativa, por meio de aplicação de questionários, e concluíram que as causas de endividamento estão relacionadas ao fácil e rápido acesso ao crédito, em que o cartão de crédito tem sido o maior responsável pelas dívidas, bem como a massiva publicidade realizada pelas instituições financeiras e comércio. Ainda, os autores concluíram que o endividamento é considerado muito alto entre os universitários, embora muitos não percebam, pois ainda confundem endividamento com inadimplência.

Ao analisar de forma comparativa como ocorre a gestão financeira entre universitários do curso de administração e engenharia, o estudo de Soares (2016) pesquisou cento e noventa e seis universitários, através de uma pesquisa quantitativa, utilizando um questionário. A autora concluiu que, embora os universitários do curso de administração possuam maior conhecimento sobre ferramentas de gestão de finanças, os universitários de ambos os cursos se sentem insatisfeitos com suas finanças pessoais, os quais recorrem ao auxílio de familiares. Entretanto, mais da metade dos universitários de administração conseguem separar uma quantia em dinheiro para investimento, enquanto os engenheiros não conseguem fazer o mesmo e não procuram soluções para mudar esse cenário.

A pesquisa realizada por Stürmer (2016), que buscou verificar a influência do curso no comportamento financeiro, realizado com os universitários dos cursos de ciências econômicas, ciências contábeis e administração, mostrou que os administradores são os que menos percebem a influência do curso em seus comportamentos financeiros, no qual em suas opiniões apresentam pouca alfabetização financeira. O autor conclui que os universitários são preparados para gerirem grandes empresas ou até mesmo capitais de terceiros, mas não são preparados para gerir suas finanças pessoais.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de entender o endividamento dos

acadêmicos de Administração. Assim, torna-se importante destacar o estudo de Moura (2005), no qual está baseada a presente pesquisa, que verificou o impacto do materialismo, o qual trata da cultura do consumo, na atitude ao endividamento e no nível de dívida para o financiamento do consumo, nas famílias de baixa renda do município de São Paulo. Para tanto, foi construído um modelo de pesquisa, de cunho quantitativo, realizado através de entrevista com trezentos e oitenta e nove famílias. Deste modo, a autora concluiu que o materialismo tem efeito direto sobre a atitude ao endividamento, mas indireto sobre a dívida, e que quanto menor a vulnerabilidade das famílias mais propícias estão para o endividamento.

Compete ressaltar também as pesquisas realizadas por Moreira e Tamayo (1999) e Moreira (2002), sobre o significado do dinheiro para os brasileiros. Inicialmente Moreira e Tamayo (1999) desenvolveram e validaram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD). Já Moreira (2002) comparou o significado do dinheiro utilizando a ESD nas regiões brasileiras. Para tanto, foram pesquisados 760 indivíduos, no qual a autora concluiu que há uma maior Estabilidade na região Norte, maior Conflito e Desapego no Nordeste, menor Estabilidade e Poder no Distrito Federal, menor Conflito e Poder no Sul e no Sudoeste maior Poder, Desigualdade, Cultura, Prazer e Sofrimento e menor Desapego, revelando maior diversidade nessa essa região. Estes conceitos foram apresentados no referencial teórico.

Nessa perspectiva, Santos *et al.* (2008) avaliou o significado do dinheiro para estudantes de administração, especificamente com relação ao gênero e idade. Para isso foram entrevistados 211 graduandos em administração. Os autores concluíram que o fator realização responde 27,43% da explicação das variáveis, onde não há diferenças significativas na análise entre os gêneros. E que o significado do dinheiro para esta população varia desde realização até o medo e sofrimento.

Os autores Barros e Jeunon (2012) analisaram qual o significado do dinheiro atribuído por alunos de Instituições Particulares de Ensino Superior. Para tanto, foi utilizada uma amostra de quatrocentos e oitenta e seis graduandos e os dados foram analisados por meio da Análise Fatorial, com base no gênero e na possibilidade de haver bolsa de estudo ou não. As autoras concluíram que o fator gênero não influencia na percepção do significado do dinheiro, os entrevistados

relacionaram dinheiro à felicidade pessoal, poder e influência social. Contudo, ao analisarem o fator possuir bolsa de estudo, houve uma diferença na visão dos que possuem e dos que não possuem, os primeiros avaliam que ter dinheiro é fator de influência social, enquanto os demais veem como algo mal, dessa forma o autor pontua que quando os jovens começam a participar ativamente na vida econômica, geralmente o dinheiro é visto como algo positivo.

O estudo de Rosa e Milani (2014) verificou se há diferenças entre a percepção de significado do dinheiro entre os estudantes do curso de administração e os estudantes do curso de teologia em uma instituição de ensino superior privada em Santa Maria/RS. Para tanto foram coletados noventa e sete questionários. O estudo concluiu que as respostas dos dois cursos não foram muito diferentes entre si, onde não foi possível afirmar que existe uma completa diferença entre os alunos de Teologia e Administração. As variáveis que mais influenciam o significado do dinheiro são os princípios religiosos e a renda familiar.

E ainda, Vieira *et al.* (2014) pesquisou a influência da percepção do significado do dinheiro e a propensão do endividamento em estudantes universitários. Para tanto foram aplicados questionários a trezentos e trinta dois estudantes na universidade de Mato Grosso. Os autores concluíram que as variáveis demográficas não foram significativas na propensão ao endividamento. O significado do dinheiro foi denominado cultura, preocupação, sendo estas variáveis positivas, e desapego uma variável negativa. Onde mulheres e pessoas evangélicas atribuem mais preocupação e desapego ao dinheiro. Os resultados também indicaram que a maioria dos entrevistados gasta menos ou igual a sua renda, não possuem cartão de crédito, a maioria não possui dívidas e os que possuem não às a atrasam, moram com os pais ou tem casa própria quitada. Portanto, os entrevistados possuem baixa propensão ao endividamento.

Em síntese, os universitários possuem dificuldade para gerirem suas finanças, principalmente os futuros administradores, como já explícito, estes estudam para gerirem empresas, mas muitas vezes não conseguem controlar suas finanças. Ressalta-se que há pouca discussão no meio acadêmico sobre essa temática com os universitários. E por fim, cabe destacar, conforme mostraram as pesquisas, que

as propagandas midiáticas, o consumismo, o fácil e rápido acesso ao crédito fortalecem o endividamento.

Metodologia

População e amostra

Esta pesquisa foi desenvolvida nas instituições de ensino superior localizadas na mesorregião Sudoeste do Paraná. A mesorregião possui dez municípios com graduação presencial em Administração, localizadas em Ampére, Capanema, Chopinzinho, Clevelândia, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Mangueirinha, Palmas, Pato Branco e Realeza, nas quais estão em andamentos os quatro anos do curso, somando quatorze instituições dentre esses municípios.

A população neste estudo são os universitários dos cursos de administração que estão matriculados nos primeiros e quartos anos da graduação. Esse estudo utilizou uma amostragem não probabilística e por conveniência. Esse tipo de amostra se caracteriza na seleção dos elementos que foram pesquisados, nesse caso, os que estavam disponíveis no momento da pesquisa, admitindo-se que estes representam todo o universo pesquisado (HAIR *et al.*, 2009). A coleta de dados ocorreu durante os meses de Julho, Agosto e Setembro de 2017, sendo que foram coletados 580 questionários, contudo 19 questionários foram invalidados devido ao preenchimento incompleto e/ou incorreto. Portanto, foram validados 561 questionários, sendo 341 de universitários ingressantes e 220 de universitários concluintes.

Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto em dois blocos. O primeiro bloco do questionário buscou verificar a influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros e quartos anos, dos cursos de Administração. Para atender a esse objetivo, foi

utilizada a Escala do Significado do Dinheiro (ESD), de Moreira e Tamayo (1999) constituída por oitenta e duas questões, em uma escala de dez pontos.

E, o segundo bloco de questões buscou atender o endividamento, portanto foi utilizada a escala proposta por Moura (2005). As questões que foram retiradas dessa escala foram especificamente as que tratavam sobre o endividamento, no qual a autora denominou de Atitude ao Endividamento, e que possuem um total de oito questões (MOURA, 2005). A escolha dessas questões se deu devido ao objetivo da pesquisa, pois as questões mensuram qual é o impacto moral que o endividamento causa na sociedade, qual o tempo e o grau de autocontrole dos indivíduos.

Procedimentos estatísticos

Para facilitar o entendimento dos procedimentos estatísticos desse estudo, foi elaborado o Quadro 1, o qual visa tornar mais explícito os objetivos específicos do estudo e quais os tratamentos estatísticos foram usados para atendê-los.

Quadro 1 – Resumo dos procedimentos estatísticos

1: Verificar a influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros e quartos anos, dos cursos de Administração no Sudoeste do Paraná, no ano de 2017.	2: Identificar as diferenças na atitude ao endividamento entre os acadêmicos dos primeiros e dos quartos anos, dos cursos de Administração no Sudoeste do Paraná, no ano de 2017.
Tratamento estatístico dos dados	Tratamento estatístico dos dados
Análise Fatorial e Regressão Linear Múltipla	Teste t para médias emparelhadas

Fonte: Os autores (2019)

Para verificar a influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros e quartos anos foi realizada a análise fatorial, a qual define os fatores determinantes do significado do dinheiro e atitude ao

endividamento. Portanto, essa técnica foi aplicada nas duas escalas, na ESD, que contempla as questões de um a oitenta e dois, e na Escala de Atitude ao Endividamento, que possui oito questões. Após a identificação dos fatores que compõem o significado do dinheiro no processo de endividamento foi realizada a análise de regressão linear múltipla, com o objetivo de verificar quais fatores do significado do dinheiro influenciam na atitude ao endividamento.

A Análise fatorial Exploratória é uma técnica estatística que permite, por meio da avaliação de um conjunto de variáveis, identificar dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos (HAIR, *et al.* 2009). Conforme os autores, o objetivo é desvendar estruturas existentes, que são impossíveis de serem analisadas diretamente, o que possibilita descrever um conjunto de variáveis originais através da criação de números menores de fatores, ou seja, reduzir um grande número de variáveis observadas em quantidades menores de fatores (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010). Essa técnica possibilita compreender as relações entre variáveis, em que as dimensões resultam em significado, para o que representam coletivamente (HAIR *et al.*, 2009).

Para verificar se a análise fatorial exploratória é adequada a um conjunto de dados, foi realizado primeiramente o teste de esfericidade de Bartlett e a medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). A esfericidade de Bartlett possibilita verificar se a correlação existente entre as variáveis é significativa, em que apenas alguns fatores representam a variabilidade dos dados. Para que a esfericidade seja considerada estatisticamente significativa o seu valor deve ser inferior a 0,05. Para verificar a correlação entre os pares de variáveis, que explicam as demais variáveis do estudo, utiliza-se o cálculo do KMO, em que seus valores devem adotar a seguinte escala: entre 0,90 e 1 excelente; entre 0,80 e 0,89 bom; entre 0,70 e 0,79 mediano; entre 0,60 e 0,69 medíocre; entre 0,50 e 0,59 ruim e entre 0 e 0,49 inadequado. Para que o cálculo seja estatisticamente aceito, foram considerados valores maiores que 0,50 (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JÚNIOR, 2010).

As variáveis devem possuir a proporção de sua variância igual ou superior a 0,50, ou seja, a sua comunalidade, pois se estes valores forem inferiores, as variáveis são consideradas com pouco poder de explicação para a construção dos fatores,

necessitando assim serem excluídas da análise (HAIR *et al.*, 2009). Para a estimação da carga fatorial, foi utilizado o método dos componentes principais, pois esse método é recomendado quando o pesquisador pretende determinar o menor número de fatores que expliquem a variância máxima nos dados, verificando assim a adequabilidade dos dados (HAIR *et al.*, 2009). Na sequência, foi realizada a escolha do número de fatores, esse procedimento é um ponto fundamental, pois os fatores possuem o objetivo de sumarização do conjunto de variáveis. Nesse estudo foi utilizado o critério de autovalor, esse tipo de critério relaciona quanto cada valor consegue explicar da variância, ou seja, quanto da variância total pode ser associado a cada fator, assim serão aceitos autovalores acima de 1,0 (HAIR *et al.*, 2009).

Com o intuito de facilitar o poder explicativo dos fatores foi realizada a rotação dos fatores, o que permite rotacionar os eixos no espaço geográfico, possibilitando tornar mais fácil a identificação de quais são as cargas e em quais componentes elas estão presentes, tornando a interpretação dos fatores mais fácil. A rotação dos fatores não altera o total da variância, o que ocorre é um rearranjo dos autovalores. Nesse estudo foi realizada a rotação *varimax*, que tem como objetivo minimizar a ocorrência de uma variável possuir altas cargas fatoriais para diferentes fatores, permitindo que uma variável seja identificada com um único fator, e dessa forma, quando uma variável está presente em mais de um fator, esta deve ser excluída e a análise fatorial deve ser realizada novamente (HAIR *et al.*, 2009).

Após a identificação dos fatores que influenciam no significado do dinheiro e na atitude ao endividamento dos universitários, foi possível realizar a análise de regressão linear múltipla, pois, a análise fatorial exploratória permitiu criar as variáveis independentes, que só foram identificadas após a realização desta técnica. A regressão linear múltipla é usada para analisar a relação entre uma única variável dependente, no caso desse estudo trata-se dos fatores encontrados através da análise fatorial na escala de Atitude ao Endividamento, e várias variáveis independentes, que foram obtidas através da análise fatorial na ESD. Para tal, foi utilizado o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO), com a finalidade de verificar a influência de cada fator na atitude ao endividamento (HAIR *et al.*, 2009).

Foi verificado o coeficiente de determinação (R^2), valor que indica o percentual de variação total (Y) e explica as variáveis independentes. Esse coeficiente identifica a capacidade explicativa do modelo, podendo variar de zero a um, quando R^2 possui valor um, ocorre um ajustamento perfeito no modelo, ou seja, a regressão ajustada explicará 100% da variável dependente (HAIR *et al.*, 2009).

A aplicação do procedimento estatístico depende do cumprimento de um conjunto de pressupostos. Na regressão é necessário verificar a normalidade e homocedasticidade dos resíduos, linearidade dos coeficientes, ausência de autocorrelação serial nos resíduos e multicolinearidade entre as variáveis independentes (HAIR *et al.*, 2009).

O pressuposto de normalidade foi verificado através do teste de *Kolmogorov-Smirnov (K-S)*, que indica como as observações se dispõem de variáveis normais em toda a extensão da amostra (HAIR *et al.*, 2009). Para aferir o pressuposto de homocedasticidade foi empregado o teste de Pesaran-Pesaran, que visa verificar a manutenção constante na variância do resíduo. Para analisar a ausência de autocorrelação serial, foi utilizado o teste de Durbim-Watson, o qual pressupõe que a correlação entre os resíduos, ao longo das variáveis independentes, seja zero. E por fim, o pressuposto de multicolinearidade, ocorre quando duas variáveis independentes explicam o mesmo fato, pois, contêm informações similares, para verificar esse pressuposto foi realizado o teste de inflação da variância (FIV) (HAIR *et al.*, 2009).

Após a identificação dos fatores que influenciam na atitude ao endividamento, foram identificadas as diferenças na atitude ao endividamento entre os acadêmicos dos primeiros e dos quartos anos. Para tanto, foi realizado o teste *t* para médias emparelhadas, que segundo Hair *et al.* (2009) serve para testar se as médias de duas amostras aleatórias são, ou não, significativamente diferentes. Nesse caso, o teste foi realizado considerando que os alunos ao cursarem a graduação adquirem diferentes atitudes ao endividamento.

Portanto, a hipótese nula (H_0) pondera que não existem diferenças entre a atitude ao endividamento dos universitários dos primeiros e quartos anos dos cursos de administração, e a hipótese alternativa (H_1) considera que existem diferenças entre a atitude ao endividamento dos universitários dos primeiros e quartos do curso de

administração.

Análise de resultados

Significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros anos

Primeiramente, foi realizada a análise fatorial para verificar quais fatores influenciam no significado do dinheiro na percepção dos acadêmicos. Para verificar a adequação dos dados, inicialmente foi verificada a comunalidade de cada variável, a qual deveria ser igual ou superior a 0,50 (HAIR *et al.*, 2009). Na ESD, foram excluídas da análise por possuírem baixa comunalidade dez variáveis. As variáveis excluídas da análise, por baixa carga fatorial totalizaram vinte e cinco. E foram excluídas da análise as variáveis com altas cargas fatoriais em mais de um fator, para tanto foram excluídas quatorze variáveis.

Para verificar a adequabilidade do conjunto de dados, da ESD, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, em que para ser significativo seu valor deve ser inferior a 0,05, e o teste de KMO, o qual deve possuir valor superior a 0,50. Os quais apresentaram sig 0,000 e 0,818 respectivamente.

Na análise das comunalidade das variáveis, para a Escala de Atitude ao Endividamento foram identificadas cinco variáveis com baixo poder explicativo, ou seja, valores menores que 0,50. O teste de esfericidade de Bartlett, com valor significativo inferior a 0,05 e o KMO, com valor superior a 0,50 se apresentou significativo, portanto, obtiveram os resultados respectivamente, sig 0,000 e 0,507.

Para a determinação do número de fatores, foi optado pelo método de autovalor, no qual foram aceitos autovalores acima de 1,0. A Tabela 1 apresenta a variância explicada pelos fatores.

A partir da formação dos fatores, através das variáveis, foi possível atribuir significado a eles, ou seja, nomeá-los. Essa etapa envolve interpretação dos padrões das cargas fatoriais das variáveis, inclusive interpretação dos seus sinais (HAIR *et al.*, 2009). Ainda para o autor, as variáveis com maiores cargas fatoriais influenciam mais na escolha do nome, que representa o fator. Dessa forma, os

fatores da ESD para os acadêmicos dos primeiros anos foram nomeados, conforme a descrição a seguir.

O primeiro fator é composto por dez variáveis os quais tratam sobre a classe pobre ser excluída dos direitos sociais, quem é rico impõe sua personalidade; as pessoas se submetem ao dinheiro; autoridade que o dinheiro proporciona; dentre outras relacionadas ao tema. Devido às variáveis que o compõem esse fator, ele foi denominado de Poder. Este fator aborda o aspecto positivo e negativo do dinheiro, no qual o dinheiro gera influência e supremacia sobre as pessoas. Este fator é comumente encontrado nos estudos, de forma que corrobora com Trindade (2009), Barros e Jeunon (2012) e Lunardi (2012).

Tabela 1 – Fatores extraídos das escalas, com os respectivos autovalores, dos acadêmicos dos primeiros anos

	Fatores	Autovalores	Variância explicada	
			Percentual	Acumulada
ESD	Fator 1 – Poder	6,436	19,503	19,503
	Fator 2 – Conflito	2,45	7,423	26,926
	Fator 3 – Felicidade	2,319	7,029	33,954
	Fator 4 – Cultura	1,879	5,694	39,648
	Fator 5 – Espiritualidade	1,597	4,838	44,487
	Fator 6 – Neurose	1,296	3,928	48,415
	Fator 7 – Desapego	1,188	3,6	52,015
	Fator 8 – Sofrimento	1,105	3,349	55,364
	Fator 9 – Interesse	1,071	3,247	58,611
	Fator 10 – Estabilidade	1,035	3,136	61,747
Escala de atitude ao endividamento	Fator 1 – Preferência de pagamento	1,702	42,54%	42,54%
	Fator 2 – Domínio	1,139	28,47%	71,00%

Fonte: Os autores (2019)

O segundo fator foi denominado de Conflito, pois, as variáveis que o compõem estão atreladas as desavenças, desconfianças, inveja e interesses. Essas variáveis possuem atributos negativos em relação ao dinheiro, conforme Moreira e Tamayo (1999). O fator Conflito é encontrado em diversos estudos sobre significado do dinheiro (TRINDADE, 2009 OLIVEIRA, 2010; LUNARDI, 2012; LAUER-LEITE *et al.* 2014).

O terceiro fator é composto por quatro variáveis, denominado de felicidade. As suas questões trataram sobre como dinheiro atrai felicidade, dinheiro ajuda a ser feliz.

Esse atributo surgiu com o consumo moderno, como orientação ao materialismo (BELK, 1985). As variáveis encontradas nesse fator possuem uma abordagem positiva ao se tratar sobre dinheiro (MOREIRA & TAMAYO, 1999). Os estudos de Oliveira (2010), Barros e Jeunon (2012), Santos (2012), também encontraram fator Felicidade.

O quarto fator, Cultura, foi assim nomeado por suas variáveis tratarem sobre desenvolvimento de artes, pesquisas científicas e eventos culturais. A Cultura é um fator positivo sobre o dinheiro, como promotor do desenvolvimento cultural, conforme definido por Moreira e Tamayo (1999). O estudo de Oliveira (2010), Lunardi (2012) e Vieira, Cerretta, Melz e Gastardelo (2014) corroboraram com os resultados encontrados nessa pesquisa. No quinto fator trata sobre as crenças espirituais, a fé, onde as recompensas espirituais são mais importantes que o dinheiro. Assim, esse fator foi denominado de Espiritualidade. O estudo de Lunardi (2012), também encontrou as mesmas variáveis que compõem o fator Espiritualidade.

O sexto fator, composto por duas variáveis, trata sobre conflito, de acordo com Moreira e Tamayo (1999). Contudo, as variáveis versam sobre neuroses que o dinheiro provoca e ao respeito do descontrole emocional. Portanto, esse fator foi nomeado de Neurose. O sétimo fator é composto por duas variáveis, que trata sobre desapego das coisas materiais e que as pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais. Devido a essas características foi denominado de Desapego, o qual está associado à dimensão negativa do dinheiro (MOREIRA & TAMAYO, 1999). Esse fator também foi encontrado nos estudos de Trindade (2009), em mulheres; Rosa e Milani (2014) e Lunardi (2012), em acadêmicos.

O oitavo fator, é composto por uma variável, a qual trata sobre “Dinheiro é uma coisa complicada para mim”. Conforme Moreira e Tamayo (1999) essa variável encontra-se no fator Sofrimento, de seu estudo, que faz parte da dimensão negativa do dinheiro. Portanto, esse fator foi denominado de Sofrimento. Este fator também foi encontrado em acadêmicos, nos estudos de Santos, Dalmoro, Justen Junior, Miranda e Vieira (2008), Vieira, Dalmoro, Justen Junior, Santos e Miranda (2008), Oliveira (2010), Lunardi (2012), Rosa e Milani (2014) e Viera *et al.* (2014).

O nono fator é composto por uma variável, a qual diz respeito ao dinheiro provocar jogos de interesse. Essa variável compõe o fator Desigualdade, definido por Moreira e Tamayo (1999), com uma dimensão negativa do dinheiro, contudo, esse fator foi denominado de Interesse. O décimo fator também possui uma única variável, “Tenho medo de gastar mais do que posso”. Portanto, denominado de Estabilidade, esse fator está associado à dimensão positiva do dinheiro, de acordo com Moreira e Tamayo (1999). Os estudos de Oliveira (2010); Lunardi (2012); Vieira *et al.* (2014) encontraram este fator em acadêmicos e Trindade (2009) em mulheres.

Para a Escala de Atitude ao endividamento, o primeiro fator é composto por duas variáveis, as quais tratam sobre o parcelamento das compras. Esse fator foi denominado de Preferência de Pagamento, conforme Moura (2005), as variáveis que compõe este fator estão relacionadas à preferência de tempo. Ainda para a autora, a preferência entre valor e tempo, consumir hoje e consumir no futuro, são representações de opções que os indivíduos têm de escolher, as quais influenciam nas suas decisões financeiras e decisões para contrair dívidas. Esse resultado corroborou com os estudos de Trindade (2009) e Santos (2012).

O segundo fator, também composto por duas variáveis, a primeira a qual diz respeito às crenças presentes na sociedade, e o julgamento da sociedade sobre os que possuem dívidas, faz parte do constructo Impacto Moral na sociedade. E a segunda variável, compõe o constructo, definido pela autora, como Grau de Autocontrole, que compreende a gestão financeira do indivíduo, a habilidade de gerir seus próprios recursos, e de manter o seu orçamento sobre controle. Assim, esse fator foi nomeado de Domínio.

Moura (2005), demonstrou em seu estudo, que quanto maior for à atitude ao endividamento maior será o volume de consumo para dívidas. Onde indivíduos com baixa vulnerabilidade financeira, com rendas mais elevadas e maior escolaridade, possuem maiores facilidades de obterem dívidas, principalmente as de financiamento para consumo.

Após a extração dos dez fatores, através da análise fatorial, para a ESD foi possível a realização da regressão linear múltipla, esses fatores formaram as variáveis independentes na regressão linear múltipla. Os dois fatores que formaram a atitude

ao endividamento dos acadêmicos constituíram as variáveis dependentes da regressão linear múltipla. Através desses dois conjuntos de fatores foram desenvolvidos dois modelos para a regressão linear múltipla, ou seja, cada fator na atitude ao endividamento formou um modelo, os quais foram analisados juntamente com todos os fatores do significado do dinheiro.

O primeiro modelo constitui-se de todos os fatores que compõe o significado do dinheiro, e a variável dependente, o fator Preferência de Pagamento. A Tabela 2 demonstra os coeficientes dos fatores significativos, que influenciam na Preferência de Pagamento, utilizando o modelo dos mínimos quadrados ordinários e o método de geração do resultado denominado de *stepwise*, o qual apresenta apenas as variáveis significativas. E demonstra a ANOVA, a qual confirma que o modelo é significativo, pois o nível de significância de 0,000 é menor que 0,05.

Tabela 2 - Coeficientes significativos e ANOVA para Preferência de Pagamento, dos acadêmicos dos primeiros anos

Modelo	Coeficientes Padronizados		n	Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão				
(Constant)	-4,84E-17	0,053			0	1
Sufrimento	0,177	0,053		0,117	3,348	0,001
Cultura	-0,131	0,053		0,131	-2,48	0,014
Felicidade	0,114	0,053		0,114	2,168	0,031
Modelo	Soma dos Quadrados		Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Regressão	20,85		3	6,95	7,339	0
Residual	319,15		337	0,947		
Total	340		340			

Fonte: Os autores (2019)

Os fatores significativos que influenciam na Preferência de Pagamento foram

Sufrimento, Cultura e Felicidade, sendo que Cultura influencia negativamente, ou seja, esse fator tem impacto negativo sobre a preferência de pagamento. As variáveis significativas explicam 5,3% da variável dependente, Preferência de Pagamento (R^2 ajustado 0,053).

Após a identificação dos fatores significativos para este modelo, foi verificado o atendimento aos pressupostos. O pressuposto de normalidade não foi significativo, portanto, rejeitou-se a hipótese nula de que as variáveis seguem uma distribuição normal. Entretanto, o Teorema do Limite Central, explica que quando o tamanho da amostra aumenta ($n > 30$) e se torna grande o suficiente, ocorre uma distribuição de médias amostrais que se aproximam de uma distribuição normal (HAIR *et al.*, 2009). Os demais pressupostos foram atendidos.

Os resultados da análise da regressão corroboram com a pesquisa de Vieira *et al.* (2014), para os autores o fator Preocupação, o qual corresponde em partes ao fator Sofrimento dessa pesquisa, influencia na atitude ao endividamento em acadêmicos. Os autores também encontraram o fator cultura como propulsor, porém na pesquisa deles, esse fator influencia positivamente. A análise da regressão do fator Felicidade no estudo de Lauer-Leite *et al.* (2014), demonstrou que para crianças do sexo masculino o dinheiro é fonte de felicidade, porém, os autores concluíram que quem valoriza o conhecimento, artes e igualdade não vê o dinheiro como sinônimo de felicidade.

A pesquisa de Oliveira (2010), também corroborou com os resultados encontrados, contudo os autores analisaram a possibilidade de ganhar mais com o curso de graduação escolhido, com o fator Felicidade (OLIVEIRA, 2010) e Desenvolvimento Sociocultural (OLIVEIRA, 2010), o qual foi nomeado nessa pesquisa de Cultura. O fator Desenvolvimento Sociocultural, também influencia negativamente, ressalta-se que quanto maior a preocupação dos acadêmicos com o desenvolvimento cultural, menor é a sua preocupação com o dinheiro. Com relação a valorização da profissão, Oliveira (2010) encontrou fator Felicidade e cultura.

Na sequência foi realizado o mesmo procedimento, utilizando o fator Domínio como variável dependente. Portanto, a tabela 3 demonstra os coeficientes dos fatores significativos, que influenciam no Domínio, formando assim o segundo modelo para

os acadêmicos dos primeiros anos. Os fatores significativos que influenciam positivamente o Domínio são Conflito e Espiritualidade, onde ambas explicam 4,3% das variações da variável dependente, Domínio (R^2 ajustado 0,043). Esse fator corroborou com o estudo de Oliveira (2010), que encontrou esse fator como significativa na valorização das profissões que ganham mais.

Nessa tabela encontra-se também a ANOVA, a qual confirma que o modelo é significativo, pois o nível de significância de 0,000 é menor que 0,05, para tal foi utilizado o cálculo de White, devido ao não atendimento do pressuposto de homocedasticidade, o qual utiliza o método dos mínimos quadrados ponderados.

Tabela 3 - Coeficientes significativos e ANOVA para o fator Domínio, dos acadêmicos dos primeiros anos

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	T	Sig.
	B	Erro	Beta		
(Constant)	1,31E-16	0,53		0	1
Conflito	0,187	0,53	0,187	3,523	0
Espiritualidade	0,119	0,53	0,119	2,238	0,03
Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Média dos Quadrados	F	Sig.
Regressão	27468078,45	1	27468078,45	119,84	0
Residual	77701246,66	339	229207,22		
Total	105169325,1	340			

Fonte: Os autores (2019)

Após a identificação dos fatores significativos para este modelo, foi verificado o atendimento aos pressupostos. O pressuposto de normalidade novamente não foi significativa. Portanto rejeitou-se a hipótese nula e assim, as variáveis não seguem uma distribuição normal, portanto, foi adotado o Teorema do Limite Central. O pressuposto da homocedasticidade também foi violado, ou seja, rejeitou-se a hipótese nula ($H_0 > 0,05$), pois sua significância foi de 0,000, portanto, os resíduos são heterocedásticos. Por recomendações de Hair *et al.* (2009), foi necessário

utilizar o método dos mínimos ponderados e realizar o teste White, para atender ao pressuposto da homocedasticidade. Os demais pressupostos foram atendidos.

Assim, as regressões demonstraram que os fatores Sofrimento, Felicidade, Conflito e Espiritualidade influenciam positivamente na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros anos dos cursos de Administração, resultado que corroborou com Oliveira (2010), Vieira *et al.* (2014) e Lauer-Leite *et al.* (2014). Quanto ao fator Cultura, que influencia negativamente na atitude ao endividamento, ou seja, o investimento em inovações tecnológicas, em pesquisas científicas e o desenvolvimento de artes não foram considerados influenciadores para a atitude ao endividamento, esse resultado corroborou com Oliveira (2010), que afirma que quanto mais os acadêmicos dão importância a cultura, menos importante será o dinheiro para eles, e menor será o endividamento.

Significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos quartos anos

Para verificar quais foram os fatores que influenciaram no significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos quartos anos, inicialmente foi realizada a análise fatorial na ESD e na sequência com a Escala de Atitude ao Endividamento.

Desse modo, primeiramente foi verificada a comunalidade de cada variável, a qual deveria ser igual ou superior a 0,50, portanto, foram excluídas dezessete variáveis da ESD que não atenderam a esse critério. As variáveis com altas cargas fatoriais em mais de um fator também excluídas as quais totalizaram quarenta e três. Para verificar a adequabilidade do conjunto de dados, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett o qual obteve sig de 0,000 e o KMO 0,822.

Já para a Escala de Atitude ao Endividamento, na análise das comunalidades foi identificado cinco variáveis com baixo poder explicativo, ou seja, valores menores que 0,50, dessa forma, essas variáveis foram excluídas. Os resultados do teste de esfericidade de Bartlett demonstram-se significantes com 0,000 sig e o KMO com

0,500.

Para a determinação da escolha do número de fatores, o estudo optou pelo método de autovalor, no qual foram aceitos autovalores acima de 1,0. A tabela 4 apresenta a variância explicada pelos fatores.

Tabela 4 – Fatores extraídos das escalas, com os respectivos autovalores, para acadêmicos dos quartos anos

	Fatores	Autovalores	Variância explicada	
			Percentual	Acumulada
ESD	Fator 1 – Conflito	5,853	25,446	25,446
	Fator 2 – Poder	1,847	8,03	33,476
	Fator 3 – Felicidade	1,544	6,711	40,187
	Fator 4 – Falsidade	1,491	6,481	46,668
	Fator 5 – Cultura	1,355	5,892	52,559
	Fator 6 – Espiritualidade	1,227	5,333	57,893
	Fator 7 – Desapego	1,061	4,613	62,506
Escala de Atitude ao Endividamento	Fator 1 – Preferência de Pagamento	1,605	40,12%	40,12%

Fator 2 - Domínio	1,369	34,23%	74,35%
------------------------------	-------	--------	--------

Fonte: Os autores (2019)

Primeiramente, será descrito sobre os fatores que compuseram a ESD. O primeiro fator foi composto por seis variáveis. Os temas das variáveis abordam as desarmonias familiares, ingratidão; as neuroses, ilusões e a aproximação de pessoas oportunistas. Devido à maioria das variáveis estarem relacionadas ao conflito, esse fator foi denominado de acordo com a característica da maioria das variáveis, ou seja, Conflito. Esse fator corroborou com o segundo fator encontrado nos acadêmicos dos primeiros anos. Com diferença na variância, para os acadêmicos dos quartos anos esse fator possui maior poder de explicação (25,446%) sobre o significado do dinheiro, do que aos acadêmicos dos primeiros anos (7,423%).

O segundo denominado de Poder foi composto por quatro variáveis, as quais estão relacionadas ao poder. Que diz respeito a imposição de opiniões, quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar e dinheiro traz reconhecimento social. Cabe frisar, que novamente este fator corroborou com o resultado encontrado para os acadêmicos dos primeiros anos, o qual diz respeito ao primeiro fator, porém, há alta diferença nas cargas fatoriais. Esse fator para os acadêmicos dos primeiros anos corresponde a 19,503% da variância explicativa, já para os acadêmicos dos quartos anos esse fator representa 8,030% da variância explicativa.

O terceiro fator composto por cinco variáveis, as quais tratam sobre os temas prazer, estabilidade e progresso, portanto, foi denominado de Felicidade. O fator Felicidade corroborou com o terceiro fator nos acadêmicos dos primeiros anos de Administração, para eles esse fator representa 7,029% da variância dos fatores, já para os acadêmicos dos quartos anos esse fator possui uma representatividade de 6,711% de toda a variância. Ou seja, para os acadêmicos dos primeiros anos o fator Felicidade possui maior poder de explicação sobre o significado do dinheiro, quando comparado aos acadêmicos dos quartos anos.

O quarto fator agrupou temas sobre conflito e poder. Este fator possui duas variáveis

significativas, as quais tratam sobre o tema “dinheiro atrai falsos amigos” e que as pessoas tentam agradar quem tem dinheiro. Assim, esse fator foi nomeado de Falsidade. O quinto fator foi composto por duas variáveis, as quais tratam sobre investimento em eventos culturais e desenvolvimento de artes. Esse fator foi denominado de Cultura. O fator Cultura foi encontrado também nos acadêmicos dos primeiros anos, como o quarto fator, possuindo poder de explicação de 5,694% do total da variância explicativa. Já para os acadêmicos dos quartos anos, esse fator possui um poder de explicação de 5,892% de toda a variância.

O sexto fator denominado de Espiritualidade também foi composto por duas variáveis, que tratam sobre quem tem fé sabe que precisa fazer caridade e basta crer em Deus para ter as necessidades atendidas. Esse fator também foi encontrado pelos acadêmicos dos primeiros anos. A variância total para os primeiros anos deste fator é de 4,838%, já para os acadêmicos dos quartos anos é de 5,333%.

Por fim, o sétimo fator foi composto por duas variáveis, as quais consideram que as pessoas deveriam dar menos importância aos bens materiais, que versa sobre desapego, e onde dinheiro lembra contrastes sociais, que trata sobre desigualdade. Portanto, esse fator foi denominado de Desapego. Esse fator também foi encontrado nos acadêmicos dos primeiros anos, em que sua variância total foi de 3,600%, enquanto no quarto ano foi de 4,613%.

Na análise da Escala de atitude ao endividamento, o primeiro fator é composto por duas variáveis, as quais tratam sobre o parcelamento das compras. Uma diz respeito ao pagamento parcelado mesmo que o total seja mais caro e a outra trata sobre a preferência do parcelamento de compras, sobre esperar ter dinheiro para então comprar. Esse fator foi denominado de Preferência de Pagamento. Esse fator corroborou com os resultados encontrados nos acadêmicos dos primeiros anos, sendo que para eles o poder de explicação desse fator foi de 42,538% da variância total, e para os acadêmicos dos quartos anos a variância total representou 40,117%.

O segundo fator, também foi composto por duas variáveis, conforme Moura (2005), às crenças presentes na sociedade, o julgamento da sociedade sobre os que possuem dívidas faz parte do constructo Impacto moral na sociedade. E a gestão financeira do indivíduo, a habilidade de gerir seus próprios recursos, e de manter o

seu orçamento sob controle, compõe o constructo, definido pela autora, como Grau de Autocontrole. Assim, esse fator foi nomeado de Domínio, novamente esse fator corroborou com o fator encontrado pelos acadêmicos dos primeiros anos. A variância acumulada para este fator nos primeiros anos é de 28,466% e para os quartos anos é de 34,232%, ou seja, o poder explicativo deste fator para a atitude ao endividamento é maior nos quartos anos que nos primeiros anos.

Após a extração dos fatores, através da análise fatorial, os quais foram identificados Conflito, Poder, Felicidade, Falsidade, Cultura, Espiritualidade e Desapego, como significativos para o significado do dinheiro, estes propiciaram a realização da regressão linear múltipla, e formaram as variáveis independentes do método. Para os fatores significativos na atitude ao endividamento os fatores encontrados foram Preferência de Pagamento e Domínio, esses constituem as variáveis dependentes. Novamente, cada fator encontrado na atitude ao endividamento formou um modelo na análise da regressão linear múltipla.

O primeiro modelo constitui-se de todos os fatores que compõe o significado do dinheiro e a variável dependente Preferência de Pagamento. Para tanto a Tabela 5 demonstra os coeficientes desse fator, e encontra-se a ANOVA, a qual confirma que o modelo é significativo, pois obteve seu nível de significância 0,000 é menor que 0,05. Após a identificação dos fatores significativos para esse modelo, foi verificado o atendimento aos pressupostos, os quais todos foram aceitos.

Tabela 5 - Coeficientes significativos e ANOVA para Preferência de Pagamento, dos acadêmicos dos quartos anos

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	t	Sig.
	B	Erro	Beta		
(Constant)	0,003	0,067		0,043	0,966
Espiritualidade	0,161	0,067	0,161	2,405	0,017
Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Media dos Quadrados	F	Sig.
Regressão	5,674	1	5,674	5,782	0,017
Residual	212,926	217	0,981		
Total	218,6	218			

Fonte: Os autores (2019)

O fator significativo que influenciou na Preferência de Pagamento foi Espiritualidade, o qual influencia positivamente. A variável significativa explica 2,6% da variável dependente, Preferência de Pagamento, ou seja, foi obtido o R² ajustado de 0,026.

O estudo de Vieira *et al.* (2014) corroborou com essa pesquisa, no qual os autores demonstraram que a religião tem impacto sobre o significado do dinheiro, esse fator é explicado pelos autores como desapego ao dinheiro, o qual influencia positivamente no endividamento de acadêmicos.

Na sequência foi realizado o mesmo procedimento utilizando o fator Domínio como variável dependente. A tabela 6 demonstra os coeficientes dos fatores significativos que influenciaram o Domínio. E encontrasse a ANOVA, a qual confirma que o modelo é significativo, pois apresenta significância igual a 0,000 que é menor que 0,05, o qual foi realizado de acordo com o teste White, o qual utiliza o método dos mínimos quadrados, que foi empregado devido ao não atendimento do pressuposto da homocedasticidade.

Tabela 6 - Coeficientes significativos e ANOVA para Domínio, dos acadêmicos dos quartos anos

Modelo	Coeficientes não Padronizados		Coeficientes Padronizados	T	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constant)	-0,002	0,063		-0,034	0,973
Falsidade	0,302	0,064	0,301	4,744	0
Conflito	0,148	0,064	0,148	2,324	0,021
Felicidade	0,147	0,064	0,147	2,31	0,022
Modelo	Soma dos Quadrados	Df	Media dos Quadrados	F	Sig.
Regressão	2,47E+07	1	2,47E+07	656,62	0
Residual	8175580,625	217	37675,487		
Total	3,29E+07	218			

Fonte: Os autores (2019)

Os fatores significativos que influenciaram o Domínio foram Falsidade, Conflito e Felicidade, os quais influenciam positivamente. A variável significativa explica 13,4% da variável dependente Domínio, ou seja, foi obtido o R^2 ajustado 0,134.

Após a identificação dos fatores significativos para este modelo, foi verificado o atendimento aos pressupostos. O pressuposto de normalidade não foi significativo. Portanto rejeitou-se a hipótese nula em que as variáveis seguem uma distribuição normal, portanto foi adotado o Teorema do Limite Central. O pressuposto da homocedasticidade também foi violado, ou seja, rejeitou-se a hipótese nula ($H_0 > 0,05$), pois sua significância foi de 0,000, portanto os resíduos são heterocedásticos. Por recomendações (HAIR *et al.*, 2009), foi necessário utilizar o método dos mínimos ponderados e foi realizado o teste White, para verificar a homocedasticidade. Os demais pressupostos foram atendidos.

Dessa forma, o fator Domínio, foi influenciado positivamente por Falsidade, Conflito e Felicidade. Novamente, o Conflito foi significativo para a atitude ao endividamento, no fator Domínio, corroborando com o resultado encontrado para os acadêmicos dos primeiros anos desse estudo, essa variável também foi significativa no estudo de Oliveira (2010). A variável Felicidade, também foi encontrada significativa para a atitude ao endividamento, contudo, influencia positivamente na preferência de pagamento dos acadêmicos, esse resultado também foi encontrado no estudo de Oliveira (2010).

Análise comparativa da atitude do endividamento entre os acadêmicos de Administração

O teste para médias emparelhadas é utilizado para verificar se a média de duas amostras relacionadas com distribuição normal, extraídas da mesma população, são ou não significativamente diferentes (HAIR *et al.*, 2009). Esse estudo buscou verificar, se os acadêmicos dos quartos possuem atitude ao endividamento diferente

aos acadêmicos dos primeiros anos.

Portanto, a hipótese nula (H_0) pondera que não existem diferenças entre a atitude ao endividamento dos universitários dos primeiros e quartos anos dos cursos de Administração, e a hipótese alternativa (H_1) considera que existem diferenças. Para verificar se as amostras são ou não significativamente diferentes, primeiramente foi verificado se as variáveis (fatores) seguiam uma distribuição normal. Contudo, o teste de normalidade foi violado, ou seja, os dados não possuem uma distribuição normal. Portanto, foi realizado o teste dos Wilcoxon, o qual é uma alternativa não paramétrica para a comparação de médias (HAIR *et al.*, 2009). Na Tabela 7, estão descritos os valores da estatística e do significado para o teste dos Wilcoxon.

Tabela 7 – Teste dos Wilcoxon

	Preferência do tempo (primeiros anos) – Preferência do Tempo (quartos anos)	Domínio (primeiros anos) – Domínio (quartos anos)
Z	-,613 ^a	-,816 ^B
Sig.	0,54	0,415

^a. Baseado em ranking positivo; ^B. Baseado em ranking negativo

Fonte: Os autores (2019)

A tabela 8 demonstra os valores dos Rankings para atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiro e quartos anos.

Tabela 8 – Valores dos Ranking do Teste de Wilcoxon

	Ranks Negativo	Ranks Positivo	Laços	Total	Média do Rank	Soma dos Ranks
Preferência do tempo (primeiros anos)	109	111	0	220	116,83	12734
					104,29	11576
Domínio (primeiros e quartos anos)	111	109	0	220	102,56	11384
					118,59	12926

Fonte: Os autores (2019)

Com significância maior que 0,05 não se rejeita a hipótese nula, e conclui-se que não há diferenças entre a atitude ao endividamento dos universitários dos primeiros e quartos do curso de Administração. Para Moura (2005), atitudes tendem a se perpetuar ao longo do tempo, não se trata de um momento pontual ou momentâneo. Ou seja, as atitudes dos acadêmicos dos primeiros anos, tenderão a ser as mesmas quando estes estiverem no quarto ano.

Corroborando com os estudos de Maital e Maital (1997, cit. por MOURA, 2005), a Preferência do Tempo, influenciada por aspectos culturais, é formada na adolescência, a qual mantém-se para o resto da vida, e está relacionada à educação recebida e hábitos familiares. A análise do teste de Wilcoxon, demonstrou o imediatismo que ocorre entre os acadêmicos, representando o valor e o tempo das opções dos acadêmicos, os quais preferem comprar parcelado a esperar para ter dinheiro, mesmo que o total seja mais caro. A aceitação da cultura do endividamento está muito frequente na sociedade, e está muito presente em jovens, uma geração que aceitará e conviverá melhor com dívidas (MOURA, 2005).

Considerações Finais

Esse estudo buscou verificar os fatores determinantes na atitude ao endividamento dos acadêmicos, dos primeiros e quartos anos, dos cursos de administração no Sudoeste do Paraná, no ano de 2017. Para isso foram estabelecidos dois objetivos específicos: verificar a influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos; e identificar as diferenças na atitude ao endividamento entre os acadêmicos dos primeiros e quartos anos.

Para verificar a influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos primeiros e quartos anos, dos cursos de administração, foi realizado a análise fatorial e a análise de regressão linear múltipla. A análise fatorial

possibilitou a extração de dez fatores para da ESD, para os acadêmicos dos primeiros anos e para a Atitude ao Endividamento foram obtidos dois fatores. Para os acadêmicos dos quartos anos, foram extraídos sete fatores para a ESD e para a Atitude ao Endividamento também foram obtidos dois fatores, os quais foram: preferência de pagamento e domínio.

Após a identificação dos fatores que determinaram o significado do dinheiro e a atitude ao endividamento dos acadêmicos, foi realizada a análise da regressão linear múltipla. Portanto, para os primeiros anos, o qual tratava sobre a Preferência de Pagamento foram obtidos os seguintes fatores significativos: Sofrimento e Felicidade com influencia positiva, e Cultura com influencia negativamente, ou seja, o investimento em inovações tecnológicas, em pesquisas científicas e o desenvolvimento de artes não foram considerados influenciadores para a atitude ao endividamento. Para o segundo modelo, o qual foi utilizado o fator o Domínio foram verificados que o Conflito e Espiritualidade influenciaram positivamente.

O mesmo procedimento foi realizado com os acadêmicos dos quartos anos, no qual houve apenas uma única variável que influenciou o modelo Preferência de Pagamento, que foi a Espiritualidade, com influência positiva. No segundo modelo, Domínio, as variáveis que o influenciaram foram Falsidade, Conflito e Felicidade, com influência positiva.

Portanto, há indícios de que atitudes negativas relacionadas ao dinheiro, propiciam menor disposição aos acadêmicos a gastarem, o que os tornam menos propensos a atitudes ao endividamento. Por fim, foi possível concluir que os valores adquiridos pelos acadêmicos nos primeiros anos tendem a permanecer os mesmos quando estes estiverem nos quartos anos, podendo se perpetuar ao longo da vida. Ressalta-se assim, a importância da educação financeira desde os anos iniciais da educação formal dos indivíduos.

Através dos resultados obtidos, percebeu-se que as decisões financeiras não são apenas tomadas com base na racionalidade humana, mais muito além, os fatores irracionais possuem grande importância nas decisões financeiras dos indivíduos, bem como os valores inquiridos durante a criação familiar. Em suma, acredita-se que o dinheiro possui significados, que vão muito além da troca, possuindo valores

culturais e sociais.

Com relação às principais limitações do estudo, pode-se apontar que a amostra não representa todos os acadêmicos de administração da Mesorregião do Sudoeste do Paraná, na qual foram pesquisados somente os acadêmicos dos primeiros e quartos anos. Sugere-se para estudos futuros pesquisar com variáveis demográficas, como religião e descendência entre os acadêmicos, a fim de verificar se fatores culturais possuem influências significativas sobre o endividamento.

REFERÊNCIAS

AMADO, Mauro Dal Ponte. **Estudo de Finanças Pessoais – Educação Financeira em Ingressantes na Universidade**. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33369/000787440.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 abr. 2017.

BARROS, Lousanne Cavalcanti; JEUNON, Ester Eliane. Percepção do Significado do Dinheiro: um Estudo com Graduandos de IES Privadas. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 831-847, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2103/1868>>. Acesso em: 20 maio 2016.

BELK, RUSSEL W. Materialism: trait aspects of living in the material world. **Journal of Consumer Research**, v. 12, dez. 1985. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/254373>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

BUAES, Caroline Stumpf; COMERLATO, Denise; DOLL; Johannes. **Caderno de Educação Financeira: Viver bem com o Dinheiro que se tem**. Porto alegre: UFRGS,

2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ocsc/mirror/b64db8b0d26e8768da14987de652db5b/caderno_de_educacao_financeira.pdf> . Acesso em 28 mar. 2017.

BROCCHI, Raphel Leon Peres Thomazine; BROCCHI, Jaqueline Thomazine. A Evolução do Processo de Tomada de Decisão: Ilusão de Controle e Aversão à Ambiguidade. Revista Técnico-Científica do Instituto de Brasília, EIXO. Brasília, v. 5, n1, 2016. Disponível em: <revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/302>. Acesso em: 07 mar. 2017.

FELIPE, Fany Muriell Pereira; OLIVEIRA, Tatiane Pereira de; BOTINHA, Reiner Alves. Educação Financeira: um Mapeamento das Discussões nos ambientes Acadêmicos de Ciências Contábeis no Horizonte Temporal de 2005 a 2014. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.4, n.13, p. 01-14, 2016. Disponível em: < <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/714>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Brito; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. Visão Além do Alcance: uma introdução a análise fatorial. **Opinião Pública**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 160-185, jun. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/op/v16n1/a07v16n1.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; CORREIA, Thamyris de Souza. Decisões Financeiras X Formação Acadêmica: uma Contribuição com base na Educação Financeira. *In: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade*. Florianópolis, **Anais...**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: < http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/948/20140424020716.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2017.

HAIR, Joseph F.; *et al.* **Análise multivariada de dados.** 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009.

LANA, Jeferson *et al.* Um Estudo Sobre a Relação Entre o Perfil Individual e as Finanças Pessoais dos Alunos de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. *In:* XI colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, II Congresso Internacional IGLU. Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25978/2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=>>> . Acesso em: 24 abr. 2017.

LAUER-LEITE, Iani Dias, *et al.* Valores Humanos e o Significado do Dinheiro: um estudo correlacional. **Revista Psicologia**, v. 45, n.1, jan-mar, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12243/11405>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes, *et al.* Fatores que Influenciam o Endividamento e a Inadimplência no Setor Imobiliário na Cidade de Toritama-PE: À Luz das Finanças Comportamentais. **Revista HOLOS**, v. 6, p. 90-113, 2014. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1084>>. Acesso em: 04 abr. 2017.

LUNARDI, Claudia. **Diferentes Formas de ver o Dinheiro:** a Ótica dos jovens que vem estudar em Santa Maria. 82 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFSM_4217332aa7dab840b368e33bfdc83642> . Acesso em: 29 ago. 2017.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças

Pessoais: um Estudo com Alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES Privada de Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócio**, v.7, n.2, mai/ago. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966>> . Acesso em: 25 abr. 2017.

MORAIS; Lavínia Fernanda Magalhães. **Determinantes e Efeitos do Endividamento das Famílias de Portugal**. 68 f. Dissertação (Metrado em Contabilidade e Finanças), Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/10340/1/Lav%C3%ADnia%20Fernanda%20Magalh%C3%A3es%20Morais.pdf>> . Acesso em: 28 mar. 2017.

MOREIRA, Alice da Silva. Dinheiro no Brasil: um Estudo Comparativo do Significado do Dinheiro entre as Regiões Geográficas Brasileiras. **Revista Estudos de Psicologia**, v.7, n.2, p. 379-387, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200019> . Acesso em: 25 abr. 2017.

MOREIRA, Alice; TAMAYO, Álvaro. Escala do Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 93-105, maio/ago. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37721999000200002&script=sci_abstract&tlng=pt> . Acesso em: 25 abr. 2017.

MOREIRA, Bruno César de Melo. **Três Ensaios sobre Finanças Comportamentais e Neuroeconomia**: Testando Efeitos Dotação, Efeito *Overconfidence* e Efeito Gratificação Instantânea em Crianças. 174 f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99280/311615.pdf?sequence=1>> . Acesso em: 07 mar. 2017.

MOURA, Ana Grisanti de. **Impacto de Diferentes Níveis de Materialismo na Atitude ao Endividamento e no Nível de Dívida para Financiamento do Consumo das Famílias de Baixa Renda no Município de São Paulo**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>> . Acesso em: 25 abr. 2017

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES (OEC). **Endividamento e Sobreendividamento das Famílias: Conceitos e Estatísticas para a sua Avaliação**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2002. Disponível em: <http://oec.ces.uc.pt/biblioteca/pdf/pdf_estudos_realizados/estudo_parte2%20cap_1.pdf> . Acesso em: 28 mar. 2017.

OLIVEIRA, J. C. V. (2010). **Valores do dinheiro: uma análise da influência da percepção do dinheiro na escolha da profissão**. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Santa Maria, Santa Maria, Brasil. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4565>> . Acesso em: 27 abr. 2017.

RESENDE, Emily Martins de; ALMEIDA, Idalina de; PERES, Paula Cristina Monção. **O Conhecimento da Educação Financeira e o Perfil dos Alunos de Administração de Empresas da UFF/VR**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2014. Disponível em: <<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/2041>> . Acesso em: 25 abr. 2017.

ROSA, Iriane Rodrigues da; MILANI, Bruno. Significado do Dinheiro: um Estudo sobre o Comportamento de Estudantes de Nível Superior. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 3, p. 369-380, ago./dez. 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/631/577>> . Acesso em: 22 jul. 2017.

SANTOS, Thiago dos. **Materialismo, Consumo Excessivo e Propensão ao Endividamento dos Jovens Universitários**. 168 f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2012. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Thiago%20dos%20Santos.pdf>> . Acesso em: 27 abr. 2017.

SILVA, José Alderir da. O crescimento e a Desaceleração da Economia Brasileira (2003-2014) na Perspectiva dos Regimes de Demanda Neokaleckianos. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, n. 44, p. 112-138 jun/set 2016. Disponível em: <http://revista.sep.org.br/index.php/SEP/article/view/209>> . Acesso em: 4 abr. 2017.

SILVA, Juliane Tomaz de Lima; SOUZA, Dércia Antunes de; FAJAN, Fernanda Deolinda. Análise do Endividamento e dos Fatores que Influenciam o Comportamento de Alunos Universitários. *In*: XII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2015. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>> . Acesso em: 10 abr. 2017.

SILVA, Sabrina Espinele; FERREIRA, Bruno Pérez. Relações entre o Índice da Básileia e o Nível de Endividamento das Famílias Brasileiras. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v, 11, n. 2, p. 7-28, maio/agos. 2016. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/ufrrj/article/view/2780/2294>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

SOARES, Priscila de Souza. **Análise Comparativa da Gestão Financeira Pessoais dos Universitários dos Cursos de Administração e de Engenharia na Cidade de Campina Grande – Paraíba.** 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11638>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

STÜRMER, Rodrigo Antonio. **Alfabetização Financeira:** um Estudo do Comportamento Financeiro dos Alunos dos Cursos de administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. 71 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/166670>> . Acesso em: 25 abr. 2017.

TRINDADE, Larissa de Lima. **Determinantes da Propensão ao Endividamento:** um Estudo nas Mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense. 101 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria 2009. Disponível em : <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSM_9a836335d34a474939fd72192b2c8380> . Acesso em 02 mar. 2017.

TVERSKY, Amos; KAHNEMAN, Daniel. Prospect Theory: an Analysis of Decision under Risk. **Magazine Econometrica**, v. 47, n. 2, p. 263-291, mar 1979. Disponível em: <https://www.princeton.edu/~kahneman/docs/Publications/prospect_theory.pdf> . Acesso em: 07 mar 2017.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta. Relações entre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários dos Cursos de Ciências

Contábeis. *In*: 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade. Florianópolis, **Anais...**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <
http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1014/20140411013358.pdf>
 . Acesso em: 24 abr. 2017.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* O significado do dinheiro: as diferentes faces da mesma moeda. *In*: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2008. Disponível em: <
http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STP_071_506_11871.pdf>.
 Acesso em: 3 dez. 2017.

VIEIRA, Kelmara Mendes *et al.* Significado do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre Alunos Universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v.5, n. 2, p.76-103, 2014. Disponível em: <
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ReFAE/article/view/4202>> . Acesso em: 25 abr. 2017.